AS DATAS COMEMORATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES[1]

HE COMMEMORATIVE DATES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ANALYSIS OF PRACTICAL TEACHERS

Cindy Romualdo Souza Gomes[2]
Karolina de Jesus Monteiro[3]

Resumo

A iniciativa da pesquisa para a realização deste artigo surgiu da minha[4] inquietação em meu ambiente de trabalho, onde nos corredores é possível observar o privilegiar de atividades estritamente ligadas a datas comemorativas. Portanto, este artigo trata de um estudo sobre essas impressões, de que as aprendizagens desenvolvidas na Educação Infantil se vinculam apenas a esses momentos. Sendo assim, esse estudo buscou compreender a estruturação das atividades e o modo como elas têm sido abordadas, em específico nas turmas de Berçário I e Pré I. Para tanto, se utilizou de questionários para obtenção de dados sobre essas práticas fazendo um comparativo entre CEIMs situados em pontos da cidade condizentes com os pontos cardiais, e quando possível utilizamos as fotografias das atividades expostas nos corredores da instituição. A metodologia partiu de releitura das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e posteriormente estudos em autores da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática pedagógica. Datas comemorativas.

Abstract

The research initiative for the realization of this article grew out of my concern in my work space, where the halls is possible to see the privilege of closely linked to holidays activities. Therefore, this article is a study of these impressions, that the learning developed in early childhood education are linked only to those moments. Thence, this study aimed to understand the structure of activities and how they have been addressed, in particular in classes of Creche I and Pre-School I. Therefore, we used questionnaires to obtain data on these practices making a comparison between CEIMs, located in parts of the city consistent with the cardinal points, and where possible use the photographs of the exposed activities in the corridors of the institution. The methodology set out from rereading of the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education and later studies about authors of early childhood education.

Keywords: Child education. Pedagogical practice. Commemorative dates.

---

[1] Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de especialização Docência na Educação Infantil da Universidade Federal da Grande Dourados da Faculdade de Educação FAED-UFGD.

[2] Professora orientadora da espacialização Docência na Educação Infantil FAED-UFGD. Graduada em Pedagogia e mestre em educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), é professora concursada no município de Dourados-MS, trabalha na Educação Infantil tem cinco anos. *E-mail*: cindyadnil@yahoo.com.br.

[3] Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdade Iguaçu (ISFACES) e Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), é professora contratada no município de Dourados-MS, Trabalha na Educação Infantil tem cinco anos. *E-mail*: karolinaschirmann@hotmail.com.

[4] O artigo é escrito em primeira pessoa por ter como início de pesquisa, observações e análises críticas por parte da autora Karolina de Jesus Monteiro, sobre sua prática pedagógica bem como a de seu ambiente de trabalho e outras instituições da rede municipal de educação infantil de Dourados-MS.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi construído para atender as exigências do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Onde no seu decorrer, com estudos e reflexões, em especial nas disciplinas de Formação Docente e Educação Infantil, Políticas de Inclusão e Práticas Educativas, pude associar a minha prática educativa com os meus questionamentos e dúvidas sobre como as datas comemorativas estavam sendo trabalhadas.

Ao assistir em um encontro sobre a escola ideal e o papel do professor de Rubem Alves (2014), onde foi apresentada uma frase do autor: "[...] a missão do professor é provocar a inteligência, é provocar espantos, é provocar a curiosidade", tive a certeza da escolha do meu tema, afinal será que a partir das datas comemorativas conseguimos despertar esses aspectos nas crianças?

Assim, o objetivo principal da pesquisa foi compreender a estruturação das atividades pedagógicas no que se refere ao trabalho com datas comemorativas, buscando evidenciar quais são as mais importantes segundo os profissionais da Educação Infantil e o modo como elas têm sido abordadas por esses educadores das turmas de Berçário I e Pré I.

Afinal, são 69 datas comemorativas fixas no calendário brasileiro, (dentre eles feriados religiosos, cívicos, de lutas sociais e datas comerciais) fora as que são designadas por regiões. Inúmeras vezes que presenciei e presencio professores trabalhando de maneiras incoerentes na Educação Infantil as tão famosas "datas comemorativas" é que venho levantar estes questionamentos: Porque é tão recorrente na educação infantil as aprendizagens estarem vinculadas a datas comemorativas? De que maneira estão trabalhando essas datas: influência da mídia e publicidade, senso comum? As atividades estão sendo realizadas de que maneira? Será que a graduação ensinou a fazer assim ou estão reproduzindo o que observaram na instituição? As crianças não têm capacidade/interesse de aprenderem sobre outros assuntos? Quem disse que essas datas são importantes para a vida das pessoas? E quais datas comemorativas elas trabalham por mais tempo, por que elegem essas e não outras?

Percebo uma concentração de atividades expostas em determinados meses do ano e isso se deve a centralidade das aprendizagens estarem vinculadas às datas comemorativas, e que as atividades têm como um dos objetivos decorar o ambiente da instituição e observei ainda que nem sempre têm a participação das crianças na confecção.

Outro ponto que observei diz respeito à quantidade do que é exposto para decorar o ambiente em outros meses tais como: fevereiro que tem apenas o carnaval, junho e julho com

as festas de São João, agosto que tem o folclore e novembro apenas com o dia da Consciência Negra, há um declínio de atividades exibidas, o que se deve diretamente a ausência de datas comemorativas.

Partindo desses pressupostos veio a curiosidade em comparar se nos CEIMs de Dourados essa "noção de que na Educação Infantil só se trabalha datas comemorativas" é generalizada; uma vez que, ao entrar na instituição, o que se vê decorado nas paredes, com os trabalhos feitos pelas crianças, refere-se apenas às datas comemorativas.

Dessa maneira, passei a observar certas datas nas quais são trabalhadas nas instituições que convivo e me dei conta da dimensão desse assunto. Partindo de um exemplo, no dia 23 de setembro se comemora o início da primavera onde sempre se fazem decorações sobre a festividade. Porém, os centros e profissionais, acabam por se esquecerem de que temos outras três estações no ano que também são de suma importância para a regulação e equilíbrio da vida no planeta e que cada uma possui aspectos e fenômenos relevantes para a aprendizagem das crianças, já que as mesmas vivenciam essas mudanças climáticas, são fenômenos percebidos na empiria.

Além disso, percebo um constante reprodutivismo, pois todos comemoram a primavera fazendo festas, mas ninguém as faz nas demais estações do ano. Atribuindo às crianças o entendimento que só existe primavera, e que se refere apenas às flores.

Datas comemorativas: significados para as crianças e para a prática pedagógica do educador infantil

Quando se trata do currículo para Educação Infantil, segue-se como norteador as Diretrizes Curriculares Nacionais onde se destaca como sendo "[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural." (BRASIL, 2010, p.12). Sendo assim deve ser organizado e pensado na criança como ser social, que questiona, explora, pensa, interage e constrói conhecimento.

De acordo com Barbosa e Horn (2008, p. 38):

> Para construir uma programação curricular flexível, é preciso, em primeiro lugar, redefinir e construir, de forma sintética e clara, os objetivos que temos para a educação das crianças pequenas e os conhecimentos que consideramos essenciais para a sua inserção no mundo.

Dessa maneira, deve ser valorizado o conhecimento que os mesmos trazem de casa e do meio que convivem, pois assim conseguiremos construir um aprendizado associado,

significativo, transformador, inclusivo e consciente. Assim, cabe aos professores organizarem um currículo e uma proposta pedagógica que seja significativo para as crianças e para os profissionais.

Sendo assim Barbosa e Horn (2008, p. 42) afirmam:

> É preciso compor o currículo com as necessidades que nós, os adultos, acreditamos que sejam aquelas apresentadas pelas crianças e que podemos obter por meio da observação das brincadeiras e de outras manifestações não verbais, assim da escuta de suas falas das quais emergem os interesses imediatos.

Porém, será que é dada à devida atenção ao que as crianças expressam em suas brincadeiras e diálogos?

> As propostas pedagógicas devem e precisam ser organizadas pelos professores, mas levando em conta os dois lados do planejamento: o que as crianças "precisam" aprender (objetivos do professor) e o que elas "querem" aprender (interesses e necessidades reveladas pelas crianças). (HOFFMANN, 2012, p. 69).

Além do que elas precisam e querem aprender, é importante expor às crianças o modo como será realizado; somente assim se tornará uma aprendizagem com sentido para elas, pois a partir de seu interesse, contexto social e com suas vivências que isso ocorre.

Desta maneira Hoffmann (2012, p. 70) enfatiza que:

> O que se prioriza, no planejamento é justamente o que é mais relevante para elas a cada momento, propostas que visem a valorizar as experiências de cada vida de cada criança, suas vivencias culturais, raciais, religiosas, etc., suas linguagens expressivas e várias áreas do conhecimento como elemento construtivo do currículo.

Com a falta de um currículo e proposta pedagógica nos deparamos com um dos maiores problemas que afeta a educação infantil: o calendário de festividades, que é cumprido fielmente e as crianças são expostas ao consumismo, na maior parte, sem o menor significado do conteúdo. Sobre isso Barbosa e Horn (2008, p.40) apontam:

> É claro que manter tradições culturais, cívicas e/ou religiosas é algo fundamental para as crianças pequenas e precisa constar no currículo, mas o importante é a construção do sentido (real ou imaginário) dessas práticas e não apenas a comemoração.

Em outras palavras, devemos ficar mais atentos quanto a participação infantil, pois a mesma está indicando na brincadeira e na fala ou na própria expressão corporal, cada vez mais a necessidade e interesse em aprender, porém com construção de significados, uma vez o que mais lhe vem sendo apresentado são lembrancinhas, decorações de corredores, confecção de painéis e comemoração, onde se tem a clara percepção de que o planejamento da (o)

professora (o) não está voltado para a necessidade da turma, nem tão pouco para o que eles estão apontando como importante e interessante aprender.

Essas crianças, que estão presentes em nossas salas de atividades, nas instituições, querem participar ativamente de tudo, com um sentido real no qual possam vir a expor suas vontades, curiosidades e desejos, mostrando que são capazes de realizar o que lhes é proposto. As demandas de uma turma não se resumem às datas comemorativas.

E para que isso ocorra, Barbosa e Horn (2008, p. 26) ainda destacam que:

> As práticas educativas devem levar em conta os vários aspectos humanos quando o objetivo é auxiliar aos alunos a interpretar e compreender o mundo que os circula e a si mesmo. Nesse sentido para provocar aprendizagens, é preciso fazer conexão e relação entre sentimentos, ideias, palavras, gestos e ações.

Acredito que cabe a nós, profissionais, perante os ensinamentos estarmos sempre levando em conta que as crianças necessitam de instruções, auxílio na percepção para compreender o mundo a sua volta e, principalmente, a si mesmos afinal temos a chance de apresentar para elas motivos e vivências diferentes do que estão acostumadas, para que isso ocorra devemos estar atentos as ideias, sentimentos, gestos e ações demonstradas.

Assim, Sousa (2000, p. 106) enfatiza que:

> O professor da educação infantil deve interessar-se não apenas pelo que conseguiu responder ou ensinar, mas também pelo que conseguiu estimular em termos de observação e questionamentos vindos das crianças. Elas precisam aprender a duvidar e a perguntar.

Dessa maneira, quando se trata da importância das datas comemorativas no currículo da Educação Infantil, acredito que tenha sua relevância, pois também é uma maneira da criança estar aprendendo, desenvolvendo e crescendo; dado que a sua participação nas festividades e comemorações povoam seu universo infantil de fantasias, ampliando assim, suas experiências e aprendizagens. Mas, o que não pode haver é uma centralidade de aprendizagens sobre o tema, como ressalta Sousa (2000, p. 100):

> [...] o mais importante de todo o envolvimento das crianças nessas festas e comemorações escolares deveriam ser buscado nelas, não em nós ou nos outros. Elas, as crianças, deveriam ser o ponto de partida e o ponto de chegada de todas as propostas e atividades desenvolvidas.

Sendo assim, as instituições e profissionais devem ter muito claro qual o verdadeiro significado dessas datas para a vida das crianças; pois essas experiências podem ser muito boas, porém podem também trazer medos, preconceitos, estigmas simplistas, erros e situações ridicularizantes, ao ponto de desencadear ansiedades e inseguranças para elas, tornando-se assim constrangedoras.

De acordo com Sousa (2000, p. 101):

> Quando falo sobre a importância de se tornar essas festas e comemorações significativas tanto para as crianças como para a prática pedagógica do professor, estou, antes de mais nada, afirmando que essa prática deve estar em sintonia com a criança. Acredito que toda ação pedagógica deve estar sempre voltada para as crianças, vista como pessoa de direito, em desenvolvimento, histórica e culturalmente situada e com características e necessidades especiais. Falo ainda, da necessidade de se atentar para tudo o que está sendo aprendido: conceitos, atitudes, valores e ideologias.

Afinal elas estão atentas a tudo que falamos, ensinamos e demonstramos, visto que para os pequenos, o que lhes é passado acaba por se tornar uma "verdade", já que somos tidos como espelho.

Apresentando a pesquisa

Para saber se há ou não uma centralidade das aprendizagens da Educação Infantil nas datas comemorativas para além do meu local de trabalho, e esclarecer se essa é uma postura adotada pela rede municipal ou por algumas instituições e/ou profissionais da área, foram elaborados questionários para coletar dados e compreender melhor essa organização pedagógica.

Esses questionários cumpriam coletar, nos Centros de Educação Infantil Municipal, (CEIMs) dados a partir das coordenadas norte, sul, leste, oeste e centro para se estabelecer um comparativo sobre as práticas pedagógicas da Educação Infantil em Dourados-MS.

Busquei contato com profissionais nas turmas de berçário I, onde se subentende como sendo uma turma de crianças improdutivas e que só se executa o cuidar, e somente nas datas comemorativas é que alguns educadores conseguem enxergar possibilidades de realizar algo com os bebês, recorrendo à internet para pesquisar e realizar, por exemplo, os carimbos de mãos e pés com tinta guache onde a criança não é produtora, mas sim uma ferramenta.

Outros profissionais contatados para essa pesquisa comparativa foram os professores de turmas Pré I. Essa turma é reconhecida na instituição como tendo crianças mais produtivas e capazes, e como onde mais se mostra e/ou deve se mostrar trabalho.

Desse modo, Berçário I (BI) e Pré I são, infelizmente, muitas vezes, entendidas em suas instituições como turmas opostas em possibilidades de se propor atividades, ou seja, no Berçário é comum que não se proponha atividades educacionais, e no Pré é inconcebível que não se proponha nada.

No momento da entrega dos questionários, tive dificuldade quanto a aceitação e quanto à demanda que precisava para a pesquisa, pois nem sempre conseguia as duas turmas na mesma instituição. Expliquei sobre o estudo realizado e solicitei a participação,

explicitando que seus nomes seriam mantidos em sigilo absoluto. Quando houve a colaboração para com a pesquisa, primeiramente, foram assinalados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido uma vez que é o procedimento ético necessário à realização desse tipo de estudo. E em seguida recebiam o questionário para devolutiva no dia seguinte. Os questionários foram aplicados entre os dias 16 e 20 de novembro de 2015.

Analisando as respostas dos profissionais sobre as aprendizagens a partir de datas comemorativas

Foram cinco profissionais respondentes de cada turma, totalizando dez participantes. Todos formados em pedagogia e com pós-graduação.

A primeira pergunta foi: *"Em sua instituição é costume trabalhar datas comemorativas?"*

Em um quantitativo de dez respondentes 40% responderam que "sim", algumas datas; 30% "sim", as datas comerciais, religiosas, cívicas, lutas sociais e outras que conhecemos e achamos importantes; 20% responderam que "não" e 10% "sim", as datas de lutas sociais (dia da mulher, dia da consciência negra).

Sendo assim, podemos perceber que a maioria dos profissionais trabalha com as datas. Sobre isso Sousa (2000, p. 97) afirma "[...] que entre nós, uma prática muito comum no desenvolvimento do currículo da educação infantil tem sido o de envolver as crianças em festejos ou celebrações de eventos ou datas que compõem o calendário escolar".

Ou seja, se tornou uma prática pedagógica para muitas instituições.

Na segunda pergunta: *"De que maneira estão sendo trabalhadas as datas comemorativas com as crianças?"*, somente sete participantes assinalaram as alternativas das atividades na qual mais se utilizava em sua prática; sendo pintura, literatura infantil e colagem, as mais votadas. Um profissional da sala do B I sentiu a necessidade de criar a opção outros e a assinalou, porém, não especificou quais seriam esses outros materiais. Perante a essas alternativas e de acordo com Hoffmann (2012, p. 77):

> O planejamento desenvolvido por meio de projetos pedagógicos, em Educação Infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. Eles podem se originar de brincadeiras, da leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas e de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil.

Por isso, entendo que o planejamento da (o) professora (o) sempre tem que se remeter a necessidade da turma. Temos que estar atentos as pistas que as crianças nos deixam quanto à importância do que está sendo passado a elas, e mais ainda, a maneira e aceitação das mesmas.

A terceira pergunta foi: *"Nas reuniões pedagógicas são os professores que elegem as datas comemorativas a serem trabalhadas?"*, Barbosa e Horn (2008, p. 86) destacam:

> O professor pode repensar a sua prática, atualizar-se e transformar a compreensão do mundo pelo estudo contínuo e coletivo sobre diferentes temas, juntamente com as crianças. É possível revisar seu modo de ensinar e, com isso, transformar a própria história como sujeito educador.

No entanto as respostas foram: 40% "às vezes elegem as datas", 30% "nunca", 20% "sempre elegem" e 10% "frequentemente escolhem as datas a serem trabalhadas". O percentual que deveria ser a sua maioria é "sempre", afinal o profissional que está presente na Educação Infantil saber qual o melhor conteúdo a ser trabalhado junto aos pequenos, o que realmente eles necessitam aprender e ter conhecimento.

A quarta pergunta diz respeito a: *"Quais as datas expedidas no calendário letivo são aceitas, retiradas ou inclusas na organização curricular da instituição?"*.

Entre as aceitas mais votadas foram: Dia das crianças, Dia dos pais, Dia das mães e Natal, (dois participantes não responderam). Das retiradas as mais apontadas foram as religiosas e carnaval, que por sinal são datas opostas (quatro participantes não responderam). E as datas incluídas mais votadas foram: Consciência negra, semana do trânsito e festa da família, (quatro participantes não responderam).

Nessa questão, de acordo com o meu entendimento, são respostas conflituosas, que nos mostram que em Dourados existem instituições que estão extremamente apegadas as datas comemorativas como tema de aprendizagem, e que existem lugares que conseguem desenvolver aprendizagens que não se relacionam às datas e que, além disso, tem uma prática diferenciada, pois quando a instituição se preocupa em realizar a festa da família é porque ela não está comemorando restritamente o dia dos pais e das mães, mostrando que se importa com a criança que não tem essa figura em casa.

Porém, essas datas são trabalhadas no senso comum, onde há preocupação em presentear, e não atribuir a importância dessas figuras na vivência; afinal, não são escolhidas, e sim determinadas pelas instituições e impostas em seus planos de ação. Para todas essas datas comemorativas, Barbosa e Horn (2008, p. 39) apontam:

> Alguns meses do ano, as crianças ficam continuamente expostas àquilo que poderíamos chamar da indústria das festas. Elas se tornam objetos de práticas pedagógicas sem o menor significado, que se repetem todos os anos da sua vida na educação infantil, como episódios soltos no ar.

A quinta pergunta trata-se de: *"Quantas datas comemorativas são trabalhadas anualmente pela instituição seguindo o plano de ação?"*, (três participantes não responderam

a questão), 86% assinalaram que trabalham com 5 a 10 datas anualmente e 14% responderam entre 15 e 20.

No entanto, posso observar que os dias comemorativos, cada vez mais vêm sendo trabalhados na Educação Infantil, porém os profissionais tiveram certo receio em apontar a alternativa em que mais havia quantidade de datas. Partindo da instituição em que trabalho é bem claro que o percentual de datas fica entre 15 e 20, pois dentre elas são trabalhadas: carnaval, dia da mulher, páscoa, dia do circo, dia do índio, dia do livro, dia das mães, festa junina, dia dos pais, folclore, 7 de setembro, dia da árvore, semana do trânsito, festa da família, início da primavera, dia das crianças, dia das bruxas, consciência negra, natal; dentre outras. Mostrando que com relação ao que os participantes apontaram houve omissões, afinal a maioria das instituições vem trabalhando nesta mesma perspectiva.

Na sexta pergunta: *"Qual data comemorativa é trabalhada por mais tempo na instituição? Qual é sua duração? E por que?"*, a maioria das respostas apontou o natal, por volta de um mês trabalhando o lado da amizade, amor e solidariedade; e em uma das respostas o participante apontou que pouco se fala sobre religião e outra resposta aponta: *"[...] trabalhamos como um projeto solidário onde são trabalhados valores para a vida: amor, amizade, respeito, gentileza entre outros."(*QUESTIONÁRIO/S1, 2015, p.1).

A segunda data mais votada foi o dia das crianças com uma semana, a qual envolve muita brincadeira, dança músicas diferenciadas. Em uma das respostas apontaram a importância de conscientizar as crianças do seu valor como ser humano (um participante não respondeu).

Ao se tratar de períodos, Barbosa e Horn (2008) apontam a necessidade de prever o período de duração dos projetos antes mesmo de sua execução, isto é, um controle sobre o tempo, transparecendo assim, que nem sempre são planejadas e pensadas juntamente com a criança, por isso elas afirmam que: "[...] para o desenvolvimento de um projeto, o que se faz é uma opção pelo aprofundamento dos conhecimentos e não pela extensão dos mesmos" (2008, p. 40), com isso, o projeto pode se direcionar para várias descobertas, e com a duração que permeia a curiosidade das crianças.

Quando não ocorre, nos deparamos com atividades de datas repetidas ano após ano, muitas vezes o modo de comemorar e fazer algum exercício que as represente também é igual, acompanhadas das coleções de livros para ser fotocopiado. Quando não são copiadas da *internet*, as atividades se assemelham ao que as professoras fizeram quando eram crianças e alunas na escola.

Na sétima pergunta: *"Quanto à participação das crianças na escolha dos temas para desenvolver projetos?"*, as respostas foram: 40% "às vezes" as crianças participam 40% "nunca" e 20% "sempre". Com esse quantitativo, percebemos que as instituições não estão tendo a criança como o centro, pois sem a sua participação e opinião ela deixa de ser vista como uma pessoa que se encontra em processo de desenvolvimento, histórica, com direitos, culturalmente situada, com suas características e necessidades próprias. Afinal estão tomando decisões por elas.

A oitava pergunta referia-se a: *"Qual a participação das crianças na confecção das lembrancinhas?"*, e as respostas foram: 33% dizem que as crianças nunca participam da confecção, 22% que sempre participam; 22% dizem que às vezes elas participam e 22% frequentemente as crianças participam das confecções, sendo que, um participante não respondeu as alternativas e teve necessidade de observar que não trabalha com elas.

Toda e qualquer atividade desenvolvida deve ser claramente explicada para as crianças, e se tratando de lembrancinhas, deveriam ser confeccionadas por elas, uma vez que está sendo feita como recordação a alguém, sendo então de grande significado para elas.

Na nona pergunta: *"Que tipo de material você mais utiliza para guia de orientação de atividades referente às datas comemorativas?",* dentre as alternativas mais assinaladas a "internet" foi a mais votada, seguida pelas "revistas" (Nova Escola, Pátio Educação, entre outras), "coleções de datas comemorativas" e "mídia e publicidade".

Um participante não respondeu e um outro assinalou "revistas" e acrescentou mais duas alternativas e as marcou: "instituto avisa lá" e "livros e artigos". Ou seja, existe um participante que se preocupa em pesquisar para buscar um conhecimento além do senso-comum, pois só as alternativas que apontei não foram suficientes para contemplar seu profissionalismo.

Como esse participante, seria bom se houvesse outros profissionais como ele, posto que seria certo que não haveriam tantos equívocos ao abordar datas comemorativas com as crianças e além disso, as aprendizagens não se centrariam apenas à esse aspecto, pois demonstra que é um profissional comprometido com suas práticas e que as avalia de diferentes ângulos.

É importante a (o) professora (o) planejar atividades possíveis de serem executadas pelas crianças, que não necessitem de cola quente, ou colas instantâneas, e que tenha significado para elas e principalmente que tenha se chegada à determinada proposta de atividade a partir da percepção do profissional ao que a turma precisa ou ao que tenha sugerido.

O que mais temos observado é a prática de atividades retirada da internet ou até mesmo fotocopiadas de coleções de livros ditas pedagógicas, entregues para que as crianças apenas "pintem sem borrar"!

Segundo Ostetto (2007) a tranquilidade que pode nos trazer o domínio do já estabelecido (um modelo, manual, técnica) e a segurança que pode nos oferecer a rota conhecida (como aquela pasta com moldes de "trabalhinhos" para passar para as crianças, ainda tão comum entre os educadores), caminha passo a passo com a impossibilidade da criação.

A *Figura1* apresenta exemplos de coleções que trazem tudo pronto quando o tema é data comemorativa. Essas imagens foram encontradas com uma busca rápida no *Google* imagem com as palavras chave: "coleção para educação infantil datas comemorativas".

Figura1: Exemplos de coleções sobre datas comemorativas



Fonte: *Google* Imagens (2016).

Muitas vezes a urgência em dar conta da data comemorativa faz com que as (os) professoras (es) utilizem desses meios. De acordo com Ostetto (2011, p. 8) "[...] tais imagens não ocupam apenas o espaço físico, mas também o imaginário e, como consequência, ocasionam empobrecimento das possibilidades de produção das crianças".

Conseguinte, na décima pergunta *"O que as crianças confeccionaram referente às datas comemorativas?"*; **"**cartões", "cartas", "brinquedos" e "cartazes" foram os mais votados. Dois participantes não responderam e um observou que "depende da proposta", mas não escreveu nenhum exemplo de como poderia ser a partir de uma determinada.

Para Barbosa e Horn (2008, p. 87) as crianças devem ser entendidas como: "[...] um ser capaz, competente, com imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele

participar, alguém aberto ao novo e ao diferente." Com isso, cada proposta oferecida é desafio que na maioria, quer executar e fazer sempre o melhor.

Porém, o que mais vimos ainda são as práticas que não expressam essa curiosidade nas crianças, muitas atividades apenas de pintar, produzidas pelo outro e não pela criança, sendo a maioria, pinturas temáticas, muitas vezes até massacrantes, pois se tem um modelo que deve ser seguido, ou ainda, já de conhecimento do aluno, uma vez que a professora do ano anterior já fez com ele; quando não são executadas pelos próprios professores.

Na décima primeira pergunta *"Quais datas comemorativas as crianças constroem as lembrancinhas?"*, uma das respostas foi: "nenhuma". Entretanto, as outras respostas foram apontadas "várias datas" dentre elas páscoa e natal.

Os participantes do berçário I citaram que apenas fazem pintura com os pés e mãos com tinta guache com eles, em um cartão pequeno; e outra em sua resposta "como estou no Berçário I elas não participam".

Ou seja, os profissionais destas turmas de BI estão demonstrando que a criança não tem capacidade de aprender, afinal são atividades direcionadas por ele, sem que o pequeno possa ter essa experimentação livre, na primeira vez haverá "bagunça", pois é algo novo que estão conhecendo, pintando tudo, menos o que se é desejado, mas necessitam passar por essas constantes experimentações para poderem dominar esse código. Segundo Ostetto (2011, p. 33):

> [...] se não for disponibilizado um repertório diversificado, com constância, permitindo o contato, chamando ao encontro, à aproximação com aquela sonoridade muitas vezes estranha, àquele enredo ou imagem incomum, à primeira vista, as crianças poderão negar a recepção, a fruição daqueles materiais novos.

Porém, quanto à resposta do profissional sobre a não participação dos bebês me surge uma indagação: Por que os bebês não participam?

A (o) professora (o) não desenvolveu uma rotina de atividades com a turma e quando propõe algo os mesmos não têm interesse algum, afinal, eles já têm seus hábitos e esse profissional só está atrapalhando com algo que suja e que meleca, descontextualizando com o que gostam e se interessam. Ou o que está sendo feito para essa turma é inadequado à idade, por isso tal rejeição.

Com isso, temos e devemos ampliar as possibilidades de criação dos pequenos, se não serão utilizadas apenas coleções de atividade ou somente carimbos de pé e mão, fazendo com que assim, a criança sirva apenas de ferramenta para profissionais, e não um sujeito de direito e reprodutor de suas vontades e anseios.

A *Figura 2* apresenta uma coleção de atividades referentes às datas comemorativas feitas com carimbos de pé e mão. Essas imagens foram encontradas com uma busca rápida no *Google* imagens (ano) com as palavras chave: "carimbo de pé e mão" + o nome da data comemorativa em questão.

Figura 2: Coleção de imagens referentes às datas comemorativas feitas com carimbos de pé e mão.



Fonte: *Google* Imagens (2016).

Tenho presenciado muitas atividades voltadas a esse reprodutivismo com os pequenos, fazendo com que se torne cada vez mais forte a ideia que muitos têm de que na Educação Infantil com bebês não se produz nada, somente trocar fraldas, dar comida e colocar para dormir.

Hoffmann (2012, p.38) enfatiza, sobre a criança que "respeitá-la e valorizá-la em seu próprio tempo", já que são capazes de construir, fabricar, inventar de sua maneira e cada qual no seu limite, assim, não podemos rotular a incapacidade, afinal quando não participamos é o que estamos praticando.

Na décima segunda pergunta: *"Quais datas comemorativas as professoras constroem as lembrancinhas para as crianças entregarem para terceiros?"*, um participante respondeu: "nenhuma; pois não trabalhamos na perspectiva de produção e confecção de lembrancinhas" .*(*QUESTIONÁRIO/S2, 2015, p.2).. Um participante escreveu "[...] *natal (onde trabalhamos com o tema da família, e não fazemos lembrancinhas no decorrer do ano*)". (QUESTIONÁRIO/S4, 2015, p.2).

Outros participantes citaram o dia das mães, da mulher, páscoa, dia dos pais, dia das crianças. (Um profissional não respondeu).

No entanto, obtive respostas como: *"[...] dia das crianças o professor faz a lembrancinha, e nas outras o professor faz uma parte e as crianças outra" (*QUESTIONÁRIO/S2, 2015, p.2)., ou *"[...] todas as lembranças têm participação das crianças, o professor apenas finaliza com detalhes" (*QUESTIONÁRIO/S1, 2015, p. 2). Dessa maneira, torna-se o que Ostetto (2011, p. 11) afirma:

> Parece que o adulto 'não aguenta' o processo da criança, suas experimentações, seu desordenamento, seus rabiscos... Em tudo, o adulto quer colocar ordem - a sua ordem – nomear, enquadrar e, então, acaba por interferir indevidamente na produção das crianças. Acaba por silenciar a voz da criança, restringindo seu processo de criação.

Na décima terceira pergunta: *"Quais datas comemorativas as crianças recebem a lembrancinha construída pelas professoras e/ou instituição?",* as mais respondidas foram dia das crianças, páscoa e natal, no entanto três pessoas responderam que em nenhuma data, sempre tem parceria criança/professor. Porém, essas datas já se tornaram rotina em fazer como obrigação as lembrancinhas.

Assim, na pergunta seguinte: *"Para a construção de objetos relacionados as datas comemorativas quais materiais você utiliza com as crianças?"*, "papel", "tinta", "palito" e "EVA", foram as mais assinaladas; dois participantes não responderam e um profissional observou que a tinta é comestível e a massinha de modelar é feita de farinha de trigo (BI).

Conforme Barbosa e Horn (2008) afirmam:

> É necessário que se encontrem interrogações nos percursos que as crianças fazem. Para tanto é fundamental "emergi-las" em experiências e vivencias complexas que justamente instiguem sua curiosidade. Nessas situações, é importante ressignificar as diferentes formas de interpretar, representar e

> simbolizar tais vivencias, por meio do desenho, da expressão corporal, do contato com diferentes matérias. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 37).

Conforme a citação deve existir o contato com diferentes materiais, mas não significando ter um uso desmedido, como, por exemplo, do EVA, que é um recurso que as crianças não manipulam, pois para utilizá-lo geralmente se usa cola instantânea ou cola quente, e no mais é um material caro e que as crianças não podem reproduzir o que aprenderam no CEIM em casa. Desse modo, estão sendo deixados de lado em detrimento do uso do EVA materiais baratos orgânicos e fáceis de serem encontrados, até mesmo no quintal da casa das crianças.

Na décima quinta pergunta: *"Quais as datas comemorativas contam com a participação da família e da comunidade, reunidos em festas e apresentações?"*, um dos participantes respondeu que:

> Não realizamos apresentações para apreciação dos adultos como dança e teatro, etc. o processo de realização das nossas atividades prioriza o bem-estar da criança. Comumente os pais participam das atividades propostas pela instituição. Ao invés de produzirmos uma 'lembrancinha' para os pais e crianças, optamos sempre em planejar uma atividade em conjunto entre crianças, pais, responsáveis e equipe pedagógica. (respondente do questionário/S2, 2015, p.2).

É de suma importância a aproximação entre os pais e a instituição, Barbosa e Horn (2008, p. 90) afirmam:

> A participação dos pais torna-se uma parceria valiosa em todos os sentidos. Para que eles possam acompanhar os trabalhos escolares, é importante que a escola os mantenha informados sobre os projetos que estão sendo realizados pelas crianças e os temas estudados para que possam participar na seleção e no envio de materiais, na proposição de experiências, na partilha dos saberes. A comunidade e, em especial, os pais são, portanto, ótimos parceiros de estudo e informantes para as crianças.

Outras respostas foram no dia das mães, páscoa, festa junina, festa da primavera, festa da família, dia dos pais, encerramento dos projetos e no natal, onde desenvolvemos o projeto "Adote um coleguinha do seu filho!", onde os pais escolhem um coleguinha do filho para dar um presente.

Respondendo aos questionamentos

Depois da aplicação dos questionários aos profissionais e de analisá-los, me debrucei sobre os questionamentos que impulsionaram essa pesquisa. Eram sete questões presentes no início desse artigo, e agora as trago aqui, pontuando as conclusões que pude obter a partir dos estudos e dados coletados:

"Por que é tão recorrente na educação infantil as aprendizagens estarem vinculadas a datas comemorativas?" Por motivação do senso-comum, onde a data comemorativa é o que grande parte de professores têm como referência de quando eram crianças, fazendo com que trouxessem isso para a Educação Infantil. Também, porque está tudo pronto, existem coleções e ideias prontas na internet, e depois de fazer uma vez, nos demais anos o profissional só precisa repetir.

"De que maneira estão trabalhando essas datas: Influência da mídia e publicidade, senso comum?" A maioria com o senso-comum, com as lembrancinhas do que aprenderam na escola, chegando em casa com as confecções de puro reprodutivismo, sem uma pesquisa do real significado, sendo um exemplo, são as festas juninas, onde pintam o rosto das crianças e fazem um dente pintado de preto, para definir a ideia de "estragado".

A mensagem é: o caipira como desleixado, como se não tivesse noção de higiene, que não tem condições de ter uma roupa em bom estado, afinal coloca a sua caracterização cheia de remendos, (em regiões onde essa festa é tradicional não existe esse tipo de representação). A palavra caipira ganha caráter pejorativo que se soma à escrita errada propositalmente em convites e festas, e também na fala durante a festa e comandos nas danças.

"As atividades estão sendo realizadas de que maneira?"

Muitas vezes de maneira que a criança não participa, havendo pressa nas instituições onde o professor tem certa "competição" para expor primeiro as atividades sobre as datas comemorativas, pois se uma expõe nas paredes e corredores, os outros tendem a fazer também, porque se sentem pressionados, porém há um período certo para anexar, ou se faz a atividade no dia correspondente a data, ou com um pouco de antecedência para ficar como aviso para quem entrar no CEIM ver que tal dia se comemora algo, também há um revezamento de professores para as confecções de painéis de entrada das instituições vinculados a essas datas. Criatividade, capricho e pontualidade são preocupações das professoras ao produzirem esses murais.

Durante os meses de fevereiro, junho, julho, agosto e novembro há uma escassez de exposição de atividades, por serem os cinco meses que têm pouca comemoração, afinal, o carnaval é em fevereiro juntamente com o início do ano letivo sendo o mês de adaptação das crianças; junho e julho tem a comemoração de São João; em agosto tem o folclore que se

trabalha o mês todo ou ao menos quinze dias, para que exista uma valorização da cultura brasileira, entretanto, sem muita exposição; já que os profissionais mostram não ter grande conhecimento sobre o assunto.

Acredito que se no lugar de lermos essas histórias pouco inclusivas, das princesas e príncipes loiros dos olhos azuis, poderíamos valorizar mais nossas histórias nacionais, como personagens parecidos com nossas crianças e conosco, em ambientes e moradias semelhante ao que conhecemos. Com isso, nos momentos de contação, poderíamos estar dando a real valorização do folclore brasileiro.

E, por fim, no mês de novembro se tem o dia da consciência negra, no qual há uma movimentação perceptível sobre a importância de se tratar a cor da pele, aonde deveria se trabalhar com mais profundidade ao se falar com as crianças sobre a data, mas, na realidade, se trabalha somente um dia. Então se pintamos as crianças de índios que tal pintá-las de negras?

Vale ressaltar que uma instituição séria trabalha essa temática o ano todo, promovendo discussões e cada vez mais incluindo, nos brinquedos e decorações, elementos vinculados ao movimento afro.

Em oposição temos o mês de setembro, que é considerado o mais turbulento, e que as professoras realmente reclamam, por causa do dia "7 de setembro" que se comemora com uma semana, seguido pela semana nacional do trânsito de 15 a 25, e ainda o dia 21, dia da árvore, e 23, com o começo da primavera.

"Será que a graduação ensinou a fazer assim ou estão reproduzindo o que observaram na instituição?"

Acredito que estão somente seguindo o fluxo da instituição, pois em uma das questões onde aponto para descreverem as datas aceitas, retiradas e inclusas expedidas no calendário letivo, o dia das mães e pais apareceram em todas as alternativas.

"As crianças não têm capacidade/interesse de aprenderem sobre outros assuntos?"

Sim, apresentam capacidade e interesse, mas suas vontades referentes aos conteúdos nos quais são interessadas não são ouvidas. Isso envolve falta de planejamento da (o) professora (o), falta de uma avaliação sistemática sobre sua prática, falta de perceber o que suas crianças estão tendo interesse e necessidade de aprenderem.

"Quem disse que estas datas são importantes para a vida das pessoas?"

Elas são importantes, porém a problemática está na maneira com a qual vêm sendo apresentadas às crianças, uma vez que as datas comemorativas no currículo devem ser feitas com critérios e planejamento para que haja ganhos reais na aprendizagem, onde se tem que

trabalhar datas para as questões humanas de valores, com vivência de significados, partindo da criança a curiosidade.

"E quais datas comemorativas elas trabalham por mais tempo, por que elegem estas e não aquelas?"

O natal e o dia das crianças foram as mais votadas onde se trabalham por mais tempo, entretanto, são datas apontadas pelo plano de ação e não pela curiosidade das crianças. Muitas vezes quando se escolhe uma data, não significa que será um projeto, as vezes é só um dia. Mas, existem as datas que têm suas periodicidades, como o natal e a páscoa que são quase por um mês (muito tempo), enquanto outras só são lembradas no dia.

Quanto ao questionário, me chamou atenção em uma das questões em que peço para apontar a data trabalhada por mais tempo a duração e o porquê; profissionais apontaram a "festa junina com duração de aproximadamente quinze dias, pois são os povos mais presentes em nossa região, onde esses costumes estão muito presentes em nossas crianças". A resposta faz com que fique clara a superficialidade de como esses profissionais entendem a festividade. O município de Dourados possui uma miscigenação enorme de japoneses, árabes, paraguaios, alemães, italianos, entre outros; com isso seria impossível falar que em determinada região esses povos e costumes estão mais presentes.

Também pude observar contradições nas respostas, "certas omissões" pelo quantitativo de datas no qual são trabalhadas, pois apontaram que não se tem o costume de trabalhar as datas comemorativas, mas nas questões seguintes de confecção de lembrancinhas pelas crianças, professores vêm apontando as datas comemorativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo ampliar os meus conhecimentos a respeito das aprendizagens a partir das datas comemorativas, por ser um tema inquietante, pelos trabalhos realizados e expostos no meu local de trabalho.

Foi realizado o levantamento conforme os pontos cardeais, para contemplar as regiões da cidade e ter uma perspectiva de cada região, para então poder comparar e saber se há hábito de trabalhar as datas comemorativas de modo geral na cidade de Dourados. Observei que não, pois há regiões que não se mostraram especificas, com o dado de 20% não adotando a prática, porém 80% trabalham com essas datas.

Contudo, não posso afirmar que essas outras instituições necessariamente só trabalham com as datas comemorativas, mas parti de uma observação e de uma hipótese de que só é

trabalhado isso, pois a partir desse questionário não se consegue quantificar que só se trabalham datas comemorativas, porque, para isso teria que ter tido acesso aos planejamentos para saber o quanto de tempo e vezes que ocupam.

Analisando as respostas, pude perceber que o grande problema é que se a instituição trabalha com datas comemorativas como o principal, no ano seguinte a criança vai ter o mesmo tipo de aprendizagem de novo, já que as datas existem e se repetem anualmente. E os outros dias do ano, o que se faz quando não têm as datas comemorativas?

Acredito que o currículo para a Educação Infantil deve ser sempre desafiador e criativo para poder provocar nas crianças o desejo da aprendizagem. Há uma série de cuidados e atitudes que o professor deve estar atento para com as crianças; primeiramente conhecer individualmente cada uma, ter a sensibilidade e habilidade para transformar certas experiências em oportunidade de aprendizado.

Portanto, espero que meus estudos venham contribuir para aprofundar o debate na minha instituição e em outras, para que ocorra uma mudança em relação ao currículo e atitude dos profissionais frente aos planejamentos de atividades. Sendo assim, ressalto que a pesquisa contribuiu para o fortalecimento de projetos melhor estruturados na Educação Infantil, com temáticas emergentes que somem para a constante busca de qualidade nessa etapa da educação, pois as demandas de uma turma não se resumem às datas comemorativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A Escola Ideal. In: *Portal Brasil resgata entrevista com Rubem Alves*. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/portal-brasil-resgata-entrevista-com-rubem-alves>. Acesso em: 10 mar. 2016.

BARBOSA, M. C. S; HORN; M. G. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

HOFFMANN, J. *Avaliação e Educação Infantil:* um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. –Porto Alegre: Mediação, 2012.

OSTETTO, L.E. Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores / Universidade Estadual Paulista. *Educação Infantil e arte:* sentidos e práticas possíveis. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 1 ; 200 p.

_____. Entre a prosa e a poesia: fazeres, saberes e conhecimento na educação infantil. In: Pillotto, S. (org.). *Linguagens da arte na infância.* Joinville/SC: Editora UNIVALLE, 2007 (p. 30-45).

SOUSA, M. F. G. *Para além dos coelhos e corações: reflexões sobre a prática pedagógica do educador infantil*. Brasilia, DF: Linhas Críticas, v.6, n.10, jan. a jun. 2000.

FONTES

FIGURA 1. Coleção datas comemorativas: sa*iba mais com a Turma da Monica*. Google Imagens. Disponível em: http://www.submarino.com.br/produto/112118839/turma-da-monica-datas-comemorativas-colecao-saiba-mais-com-a-turma-da-monica. Acesso em: 10 mar. 2016

_____. Coleção datas comemorativas. *Dia-a-Dia do Professor*. Google Imagens. Disponível em:< https://www.solivros.com.br/product_info.php?products_id=1083>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. Coleção datas comemorativas. *Cantando e aprendendo com datas comemorativas*. Disponível em:< http://www.editorarideel.com.br/pedagogicos/colecao-cantando-e-aprendendo-com-datas-comemorativas/>. Acesso em: 10 mar. 2016.

FIGURA 2. Imagem carimbo de mão: *carnaval*. Disponível em: <http://www.pragentemiuda.org/2014/02/mascaras-para-carnaval-com-molde-das-maos.html>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. Imagem carimbo de mão: *dia internacional da mulher*. Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/2015/03/dia-internacional-da-mulher-atividade.html>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. Imagem carimbo de mão: *páscoa*. Disponível em: <http://www.reab.me/use-as-maos-das-criancas-e-faca-coelhos-e-ovos-de-pascoa-lindos/>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. Imagem carimbo de mão: *dia do índio*. Disponível em: <http://tiaurea.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. Imagem carimbo de mão: *dia da consciência negra*. Disponível em: <https://plus.google.com/+IdeiaCriativa/posts/dtNE95pNZ7Z>. Acesso em: 10 mar. 2016

_____. Imagem carimbo de mãos: *folclore*. Disponível em: <http://atividadesparamaternal.blogspot.com.br/2013/07/personagens-do-folclore-com-carimbo-das.html>. Acesso em: 10 mar. 2016

_____. Imagem carimbo de mão: *natal*. Disponível em: <http://www.pragentemiuda.org/2010/11/arvore-de-natal-com-maozinhas.html>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. Imagem carimbo de mão: *dia da bandeira*. Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/2014/11/atividade-sensorial-bandeira-do-brasil.html>. Acesso em: 10 mar. 2016

_____. Imagem carimbo de pé e mão: *dia da árvore*. Disponível em: <http://www.acrilex.com.br/educadores.asp?conteudo=146&visivel=sim&mes=47>. Acesso em: 10 mar. 2016

_____. Imagem carimbo de pé e mão: *dia das mães*. Disponível em:< http://maesbrasileiras.com.br/carimbos-de-maos-e-pes/>. Acesso em: 10 mar. 2016

_____. Imagem carimbo de pé: *dia dos pais*. Disponível em: <http://jaquenh.blogspot.com.br/2011/08/dia-dos-pais.html>. Acesso em: 10 mar. 2016

QUESTIONÁRIO. *Sujeito 1*. Aplicado em 16/11/2015. Dourados-MS, 2015; 2 p. Quatro sujeitos responderam ao instrumento.

QUESTIONÁRIO. *Sujeito 2*. Aplicado em 17/11/2015. Dourados-MS, 2015; 2 p. Dois sujeitos responderam ao instrumento.

QUESTIONÁRIO. *Sujeito 3*. Aplicado em 18/11/2015. Dourados-MS, 2015; 2 p. Um sujeito respondeu ao instrumento.

QUESTIONÁRIO. *Sujeito 4*. Aplicado em 20/11/2015. Dourados-MS, 2015; 2 p. Três sujeitos responderam ao instrumento.

Formulário do Questionário

Questionário elaborado por Karolina de Jesus Monteiro, aluna do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), para coleta de dados sobre datas comemorativas. Não é necessário se identificar.

Desde já agradeço pela colaboração!

QUESTIONÁRIO PROFESSORES

IDENTIFICAÇÃO:

Para qual turma você ministra aulas?
Berçário I (_) Pré I (_)
Há quanto tempo atua como professor? _____
Qual sua formação?
(_) Magistério
(_) Pedagogia
(_) Normal Superior
(_) Pós-Graduação em:_____
Em qual instituição:_____

QUESTÕES:

1. Em sua instituição é costume trabalhar datas comemorativas?
(_) Sim, muitas datas.
(_) Sim, algumas datas.
(_) Sim, as datas comerciais (dia das crianças, dia das bruxas, dia das mães, dia dos pais).
(_) Sim as datas religiosas e cívicas;(páscoa, Natal, Tiradentes, Independência do Brasil).
(_) Sim as datas de lutas sociais (dia da mulher, dia da consciência negra).
(_) Sim as datas comerciais, religiosas, cívicas, lutas sociais e outras que conhecemos e achamos importantes.
(_) Não.

2. De que maneira estão sendo trabalhadas as datas comemorativas com as crianças?
(_) Pintura (_) Colagem
(_) Desenhos fotocopiados (_) Encenação
(_) Leitura infantil

3. Durante as reuniões pedagógicas os professores que elegem as datas comemorativas a serem trabalhadas?
(_) sempre (_) frequentemente
(_) às vezes (_) nunca

4. Quais datas expedidas no calendário letivo são aceitas, retiradas ou inclusas na organização curricular da instituição?
Aceitas:

Retiradas:

Inclusas:

5. Quantas datas comemorativas são trabalhadas anualmente pela instituição seguindo o plano de ação?
(_) De 5 a 10 (_) entre 15 e 20
(_) entre 10 e 15 (_) mais de 25

6. Qual data comemorativa é trabalhada por mais tempo na instituição? Qual é sua duração? E por que?

7. Quanto à participação das crianças na escolha dos temas para desenvolver projetos?
(_) sempre (_) nunca

(_) às vezes (_) frequentemente

8. Qual a participação das crianças na confecção das "lembrancinhas"?
(_) sempre (_) nunca
(_) às vezes (_) frequentemente

9. Que tipo de material você mais utiliza para guia de orientação de atividades referente às datas comemorativas?
(_) coleções de datas comemorativas
(_) internet
(_) revistas (nova escola, pátio educação infantil, entre outras)
(_) mídia e publicidade

10. O que as crianças confeccionaram referente as datas comemorativas?
(_) Cartões, cartas (_) Chaveiros
(_) Cartazes (_) Esculturas
(_) Bonecos (_) Brinquedos

11. Quais datas comemorativas as crianças constroem as lembrancinhas?

12. Quais datas comemorativas as professoras constroem as lembrancinhas para as crianças entregarem para terceiros?

13. Quais datas comemorativas as crianças recebem a lembrancinha construída pelas professoras e/ou instituição?

14. Para a construção de objetos relacionados às datas comemorativas quais materiais você utiliza com as crianças?
(_) Papelão (_) EVA
(_) Papel (_) Massinha de modelar
(_) Madeira (_) Tecido
(_) Isopor (_) Argila
(_) Tinta (_) Pedra
(_) Giz de cera (_) Palito
(_) Elementos orgânicos (sementes, folhas, galhos, flores etc)

15. Quais datas comemorativas contam com a participação da família e da comunidade, reunidos em festas e apresentações?